Trabalho apresentado no 24º CBCENF

Título: Simulação clínica utilizada na semiotécnica da criança

Relatoria: MARIA SOLANGE NOGUEIRA DOS SANTOS

Autores:
Firmina Hermelinda Saldanha Albuquerque
Susy Maria Feitosa de Melo Rabelo
Samara Hellen Nogueira de Freitas
Edna Maria Camelo Chaves

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Tecnologias e comunicação na formação de enfermagem

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

Introdução: Durante o estágio à docência, vivenciei uma estratégia diferente de passar conteúdos para os discentes do curso de graduação em enfermagem da Universidade Estadual do Ceará, esses já tinham cursado a disciplina de semiologia da criança que foi ministrada via remota , essa condição se deu devido a pandemia da Covid-19, essa situação impediu que os discentes tivessem práticas no laboratório, essa prática foi suspenso devido ao isolamento social, esse momento não foi experenciado em tempo oportuno ficando os dicentes prejudicados , os estágios nas unidades hospitalares foram suspensos. Para ministrar essa aula da semiotécnica da criança foi preciso reinventar, pois os discentes já estavam saturados de aulas convencionais, sendo um desafio, como atrair jovens que estavam cansados de tantas limitações ocasionadas pela uma pandemia que mudou suas rotinas. Aí surgiu a ideia de ministrar a semiotécnica de maneira atrativa, pensou em utilizar a simulação de baixa fidelidade através de momento simples e rico de informações, utilizando as práticas vivenciada no laboratório de semiologia . O objetivo foi relatar a experiência com simulação clínica de baixa fidelidade. Método: O cenário foi adaptado no âmbito da saúde da criança, esse momento ocorreu uma abordagem com recém-nascido e criança envolvendo o contexto hospitalar. Para desenvolver essas atividade , grupos foram organizados com de cinco componentes, sendo que ocorreu três encontros sequenciais , duas segundas-feiras e uma terça-feira , no primeiro dia pela manhã realizou uma aula em Power Point com 40 slides , discussão de casos clínicos e fornecido aporte teórico para os componentes, nivelando o conhecimento e sanando as principais dúvidas dos componentes, nos dois dias restantes foram aplicado casos clínicos num laboratório adaptado para simulação com os recursos disposto , tínhamos um espaço físico que foi divido em posto de enfermagem e enfermaria , atores e insumos. Resultados: O grupo apresentou no inicio apresentou dificuldade em articular o conhecimento através dos casos clínicos , essa dificuldade pode está relacionado com o contexto que vivenciamos a pandemia Covid-19.Conclusão: Logo, percebemos que novas estrategias de ensino são necessárias para instigarmos adesão dos discentes da graduação em enfermagem. Precisamos que as universidades invistam em simulação como forma de utilizar um ambiente seguro e controlado.